

Benzodiazepinas



Introdução:

As benzodiazepinas são um grupo de substâncias muito utilizado no tratamento de situações de ansiedade e insónias e são um dos medicamentos mais receitados do mundo. Apesar de se conhecerem mais de duas mil variantes, apenas são utilizadas para fins terapêuticos cerca de trinta e cinco, normalmente conhecidas pelos seus nomes comerciais (Artane, Buprex, Librium, Mandrax, Rohipnol, Serenal, Temesta, Valium, Xanax, etc.). Têm progressivamente substituído os barbitúricos, por apresentarem menos riscos e menores efeitos secundários.

Apresentação:

Apresentam-se normalmente sob a forma de comprimidos ou cápsulas e, mais raramente, ampolas ou supositórios.

Administração:

São administradas oralmente, embora possam ser injectadas, diluídas em água, por exemplo. Quando em supositório, é usada a via retal.

Efeitos:

Estas substâncias atuam a nível do Sistema Nervoso Central, provocando como que um "abrandamento" do funcionamento deste que se traduz em sensações de relaxamento muscular, redução da tensão e da ansiedade, podendo inclusive surgir sensações de cansaço e letargia. O indivíduo pode tornar-se particularmente desinibido e falador. Em alguns casos surge um estado de elevada excitabilidade que pode levar ao surgimento de agressividade. Podem ainda surgir sentimentos de isolamento e depressão.

O consumo de doses elevadas pode desencadear uma sede elevada e diminuição da coordenação motora acompanhados de um estado de confusão, sonolência, perdas de memória, lentidão do pensamento e instabilidade emocional.

Quando consumidas isoladamente e de acordo com a prescrição médica o risco de sobredosagem (overdose) é relativamente reduzido, dada a baixa toxicidade das substâncias, no entanto a mistura destas substâncias com o álcool faz com que os seus efeitos sejam muito aumentados, multiplicando assim grandemente o risco de intoxicação.

O efeito de tolerância é baixo ao fim de algumas semanas de consumo mas aumenta com o passar do tempo, sendo significativo ao fim de alguns meses, marcando o surgimento da dependência. O abandono da substância não é normalmente problemático, embora a suspensão do seu uso deve ser feita de forma gradual, para que não se torne perigosa. O síndrome de abstinência manifesta-se pelo surgimento de insónias, náuseas, dores de cabeça e tensão muscular, tremores e palpitações, aumento da ansiedade e da irritabilidade e sentimentos de depressão. Em casos graves podem surgir convulsões, diminuição da capacidade de reacção aos estímulos sensoriais, confusão, despersonalização e psicose.